

Bispos

PÚBLICO
SEGUNDA-FEIRA, 24 FEVEREIRO 1992

escrevem Público a Chissano

24
2
—
92

REUNIDA durante a semana que findou, a Conferência Episcopal de Moçambique (CEM) escreveu ao Presidente Joaquim Chissano, pedindo-lhe que intensifique as iniciativas para apressar as negociações de Roma, soube ontem o PÚBLICO junto de uma fonte próxima da CEM. A carta dos bispos salienta o papel de Chissano como estando acima dos partidos e destaca que é “inadmissível” continuar a guerra, “por motivos partidários e meramente políticos”, apelando à assinatura de um cessar-fogo urgente.

O documento retoma deste modo uma outra carta enviada pelos 70 participantes da Associação Inter-regional de Bispos da África Austral (Imbisa) — reunida desde o dia 16 e que ontem terminou no Maputo (ver notícia na pág. 22) — aos negociadores da Frelimo e da Renamo presentes nas conversações sobre a paz, que se têm realizado em Roma.

No comunicado final da assembleia, os bispos da Imbisa congratulam-se com a “melhoria sensível da situação sócio-política da região”, destacando a excepção de Moçambique, pela persistência da guerra.

O próprio Chissano esteve presente nos trabalhos da assembleia, onde fez uma longa intervenção de improviso. Na sua intervenção, o Presidente moçambicano realçou não ser ele que decide as transformações da sociedade, elogiando, em seguida, o trabalho da Igreja Católica na área da educação, durante o período colonial. Chissano ofereceu também os seus préstimos para ajudar a hierarquia católica a estruturar alguns novos serviços na área escolar e do apoio social. ■

António Marujo